



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

A Feira de Saberes e Sabores da UEFS e a Feira livre de Conceição do Coité – BA : Um estudo comparativo

Vinícius Rios da Silva; Alessandra Oliveira Teles;

1. Bolsista PEVIC/UEFS, Graduando em Licenciatura e Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: viniciusriosuefs@gmail.com.
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aoteles@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Precarização do Trabalho; Desenvolvimento Local; Feira Livre

INTRODUÇÃO

O trabalho em questão discute a importância das feiras livres para os pequenos municípios a partir de uma análise socioeconômica. Ao longo da discussão em questão é abordado como as feiras livres influenciam no avanço econômico e no desenvolvimento local das comunidades que elas interagem mesmo diante das contradições que estão diretamente associadas.

A partir de uma discussão sobre o conceito de trabalho, o cerne da discussão é altamente geográfico, por ser através desse, que o espaço é socialmente produzido no modo de produção capitalista. Através da sobreposição do capital sobre o trabalho foi possível abarcar no debate como o trabalho precarizado influencia na dinâmica da informalidade, especialmente em pequenas cidades, interferindo de modo direto na produção do espaço, especialmente urbano.

Para além das contradições espaciais inerentes ao capitalismo, foi abordado como uma nova perspectiva de desenvolvimento pode ser concebida a partir da análise sobre a importância para as economias locais por meio da circulação de capital e do escoamento da produção.

Tomando como recorte espacial as feiras livres de Conceição do Coité-BA e a Feira de Saberes e Sabores da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) centra-se o debate em torno da diferenciação entre uma feira convencional e outra de economia popular e solidária.

MATERIAL E MÉTODOS

Ao longo da produção do presente trabalho foram utilizados inúmeros métodos para a obtenção dos resultados. No que tange ao arcabouço teórico, um levantamento bibliográfico por meio de bibliotecas virtuais e livros físicos foi feito. Para, além disso, o uso dos mecanismos digitais foi de suma importância diante da pandemia da covid-19. Sendo de grande relevância o uso de imagens online por meio dos meios de comunicação oficiais dos locais estudados para uma maior compreensão dos principais conflitos do período pandêmico ou não.

O uso de questionários digitais para compreender como a comunidade acadêmica e externa compreende a feira da UEFS e como a população coiteense entende a feira local e expressa suas opiniões teve grande relevância para análise de dados sobre a expressividade desse tipo de atividade econômica.

O uso de plataformas governamentais de institutos oficiais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – (PNAD) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) através dos Boletins de Mercado de Trabalho foi de grande valia para uma maior compreensão do cenário macroeconômico do desemprego e da informalidade que consequentemente afeta as feiras estudadas e serviu como sustentação para as teorias abordadas ao longo do período de pesquisa. A indisponibilidade de contato direto com os trabalhadores, clientes e de circular pelos espaços por conta da pandemia, fez com que os elementos digitais fossem usados com muito mais densidade e critério nesse trabalho.

RESULTADOS

Com início da construção desse trabalho que culminou no Relatório Técnico Final, foi possível perceber como as feiras livres estão diretamente relacionadas com as desigualdades sociais frutos do capital. A partir de uma análise sobre as reformas ultraliberais que consolidaram numa redução dos direitos trabalhistas sociais e que imbricaram diretamente os índices de desempregos e de informalidade o conceito de Neoliberalismo com base em Harvey (2008) foi de extrema importância para a discussão. Bem como a interpelação das tais reformas como os períodos de ascensão e crise do capital a partir das Ondas de Kondratiev (1926).

Dentre os conceitos abordados ao nesse escrito, cabe ressaltar as contribuições de Santos (1979) sobre os circuitos superior e inferior da economia que imbricam consideravelmente

nos elementos das feiras livres enquanto formas de adaptação dos trabalhadores que estão no rodapé do meio técnico e informacional como também diz Mascarenhas (1991).

A Importância da informalidade para a economia e o recorte das feiras para a circulação de capital e para a produção de renda e de trabalho são abordados por Coutinho (2006) e serviram como suporte para o que diz Buarque (1999) Martins (2002) e Lima (2014) no que tange ao desenvolvimento local e sua importância para uma melhor qualidade de vida da população.

Por meio da representação espacial da feira livre de Conceição do Coité – BA, fundamentada nos questionários elaborados foi possível perceber a importância da mesma para a economia local, bem como o Estado por meio do poder público interfere na sua dinâmica e na relação urbana como um todo, casando com as falas de Corrêa (1988) e Marx e Engels (2014); Meszaros (1989), em como esse agente media os conflitos territoriais.

A Feira de Saberes e Sabores enquanto representação dum grafia da economia popular e solidária interfere no campus universitário e fomenta um novo modelo de trabalho para os que ali vendem a exemplo do que diz Singer (2002).

Ao longo do presente trabalho foi possível perceber como ambos os tipos de feiras fazem parte da “produção do espaço social/geográfico”, como argumenta Camacho (2010), afinal, o trabalho, seja ele informal ou não, media a relação sociedade e natureza e por meio dos seus conflitos e contradições a exemplo do que diz Smith (1988) sobre o desenvolvimento desigual e combinado que induz o processo de produção espacial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente trabalho, foi possível inferir como as feiras refletem diretamente sobre a vida das pessoas e sobre o espaço geográfico. É notório como grande parte do agentes estatais ainda concebem esse tipo de atividade como subalterna ou desorganizada, mesmo com a informalidade, representando ainda a saída para os trabalhadores que se encontram a margem do processo concentrador do capital monopolista que aniquila a mínima seguridade social do trabalho.

É de suma importância considerar as feiras por meio da sua importância historiográfica para a formação das cidades, para a circulação do capital e renda, considerando a partir das suas imensas e intensas contradições a sua capilaridade nas pequenas economias e em famílias de pequeno poder aquisitivo que vendem a sua força de trabalho e promovem com que um ciclo local social-econômico exista.

REFERÊNCIAS

- BONAMICHI, Nayana Corrêa. **FEIRAS LIVRES: Um breve estudo sobre tradição urbana, sociabilidade e resistência na cidade do Rio de Janeiro**, Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.
- CAMACHO, Rodrigo Simão. A produção do espaço e do território: as relações de trabalho subordinadas ao modo de produção capitalista. Revista **Entre-Lugar**, Dourados - MS, v. 1, n. 1, p. 73-98, 2010.
- CORRÊA, Roberto Lobato et al. **O espaço urbano**. São Paulo: editora Ática, 1989.
- COUTINHO, Edilma Pinto et al. **Feiras livres do brejo paraibano: crise e perspectivas**. 2006.
- GOMES, Ivana de Oliveira, et al. Usos do conceito geográfico “território” e sua relevância na análise de conflitos territoriais e socioambientais na Amazônia. **PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho**, v. 17, n. 1, 2016.
- HARVEY, David. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Loyola, 2008.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **IBGE CIDADES**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso: 10. Set.2021.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por amostra de municípios**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=series-historicas>. Acesso 21,ago.2021.
- IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Boletim de mercado de trabalho**. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/Index.php?option=com_alphacontent&view=alphacontent&Itemid=144. Acesso, 20 ago.2021.
- LIMA, José Raimundo Oliveira. **Economia Popular e Solidária e desenvolvimento local**. Tese de doutorado. Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2014.
- MARTINS, Sérgio Ricardo Oliveira. Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológicas. Interações, **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Campo Grande, Vol. 3, N. 5, Set. 2002.
- PORTO, Gil Carlos Silveira et al. A feira livre no circuito inferior da economia urbana. **SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Qualidade de Vida e Dignidade da Pessoa Humana**, 2005.
- SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.
- SMITH, Neil. **Desenvolvimento Desigual**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1988.